**Eixo Temático:** Eixo 1: Educação, Saúde e Tecnologia.

**OFICINAS SOBRE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS PET/SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca, julyana.suelen@hotmail.com1,

Edna Santos Pereira2,

Jundson Dias Brito1,

Keyla Cristina Nogueira Durans1,

Sara Fiterman Lima3,

Mayara Cristina Pinto da Silva3.

1. Discente de enfermagem da UFMA, Campus Pinheiro; 2. Enfermeira da Atenção Básica, município de Pinheiro; 3. Docente da UFMA, Campus Pinheiro.

**RESUMO**

**Introdução:** O PET Saúde tem como propósito principal a educação pelo trabalho, tornando-se um instrumento de aprimoramento do cuidado em saúde e das relações profissionais por meio do trabalho em equipe e da Educação Interprofissional (EIP)1. A Educação Interprofissional se aplica tanto para estudantes das diversas áreas da saúde quanto para profissionais, contribuindo para a educação permanente em saúde. O principal objetivo da Educação Interprofissional é garantir uma formação com foco nas competências colaborativas, fortalecendo o trabalho em equipe2. Os cursos da área da saúde tendem a ter uma formação isolada, sem relacionar-se com as outras profissões, e a proposta da Interprofissionalidade é a junção das áreas com foco no usuário e na população, fortalecendo os princípios do SUS3. **Objetivo:** Relatar a experiência dos integrantes do projeto PET-SAÚDE a partir das oficinas sobre Competências Colaborativas. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos integrantes do projeto PET-SAÚDE INTERPROFISSONALIDADE, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. As oficinas ocorreram do mês de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020; cada grupo tutorial ficou responsável por uma competência, que se basearam nos princípios da educação interprofissional e no trabalho colaborativo. **Impactos:** As oficinas abordaram os seguintes temas: Gestão de Conflitos e Comunicação, Atenção Centrada no Paciente, Trabalho em Equipe. Ocorreram de modo teórico-prático, de forma dinâmica – com realização de simulações, rodas de conversa -, possibilitando a participação dos presentes, tornando o momento engrandecedor. As oficinas focaram nas competências essenciais para a prática interprofissional, como: resolução de conflitos; a participação dos usuários, famílias e comunidades; clareza de papéis; funcionamento da equipe; liderança colaborativa. Os participantes enfatizaram a importância do esclarecimento sobre os temas abordados e ressaltaram que ainda há grande confusão entre os termos, que a proposta das oficinas foi relevante para compreensão da prática interprofissional. A maioria dos profissionais apontou que a Interprofissionalidade não é realidade em seus ambientes de trabalho, que a desconheciam, relatando que o primeiro contato foi através do projeto. As oficinas propuseram um espaço de ensino-aprendizagem, no qual estudantes e profissionais interagiram e compartilharam experiências sobre o trabalho colaborativo. **Considerações finais:** Observa-se que a Educação Interprofissional fortalece as relações entre profissionais, estudantes e comunidade; as ações colaborativas contribuem para a desfragmentação do cuidado, resultando em uma assistência de qualidade ao usuário, família e comunidade.

**Descritores:** Educação Interprofissional; Educação Permanente; Formação Profissional.

**Referências:**

1 Portaria Interministerial MS/MEC nº 421 que institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde, e nº 422, que estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, de 3 de março de 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html>

2 Educação interprofissional em saúde / Marcelo Viana da Costa, Marina Peduzzi, José Rodrigues Freire Filho e Cláudia Brandão Gonçalves Silva. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. 85 P.: IL.

3 Costa MV, Patrício KP, Câmara AMCS, Azevedo GD, Batista SHSS. Pro-Health and PET-Health as interprofessional education spaces. Interface (Botucatu). 2015; 19 Supl 1:709-20

Acesso em: 24/04/2020.